

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—25 DE JUNHO

Quem gosta.

Proseguimos hoje a curta resposta á grande maçada que nos pregou a «Palavra», n'um assumpto que não reclamava tanto palavriado, ermo de muita coisa.... Este nosso collega tem o mau sestro de embrulhar tudo e esmerilhar aquillo que em si é simples, e facil.

E' tão inteliz que por no nesso jornal se dizer que o snr. dr. José Saldanha se declarara liberal quando discursou sobre religião, no parlamento, para mais auctoridade dar as suas palavras, inferiu hoje a seguinte conclusão:

«De modo que segundo o snr. padre Cruz e o (Commercio do Minho) as palavras mais auctorizadas em favor da Igreja são as dos liberaes. Registramos».

Para tirar esta conclusão, e fazer este registro é preciso ter a mania de ver as cousas pelo avesso, e a de registrar tudo.

Então a «Palavra» não percebem o sentido da phrase para mais auctoridade dar ás suas palavras em favor da Igreja?

Outro officio, collega: nós e todos intendem que é para os liberaes mais auctorisada a voz d'um liberal, para o impio a voz d'um impio, para um mação, a voz d'um mação, do que a d'um catholico para um impio, para um mação, para um liberal pur sang.

Porque razão, para confundir os maus, vamos esquadrihar as affirmativas favoraveis á religião, e seus dogmas, historia, ou disciplina, aos que combateram a Igreja, ou a religião?

Não é por serem insospeitas em todo sentido?

O snr. D. José Saldanha disse: sou liberal, liberalissimo; intendemos que ell-

irrogara uma censura aos que o ouviam e se dizem liberaes, mostrando que se póde ser muito liberal (no bom sentido d'esta prestigiosa palavra) e ser muito catholico; e não será verdade?

Quem mais liberal do que os catholicos?

E quanto mais puro é o catholicismo mais liberdade; porque mais se afastam os obices ao cumprimento da lei, á expansão do bem.

Mas para que demorar tempo com o que todos intendem, com excepção da palavra?

Que culpa temos que ella não veja mais, e melhor?

Que terrivel mania a da «Palavra»!

Regala-se toda em navegar pelas futilidades, compraz-se em entreter-se com logomachias: que fedelhece! que importunal!

Se D. José Saldanha fosse mau liberal—liberal pur sang, como os maus liberaes se appellidam, não dizia uma palavra em favor da religião, nem a sua vida publica e particular se modelava pelos preceitos da Igreja, pelas doutrinas da religião.

Quanto ao padre Senna Freitas estranha a querida «Palavra» que apesar de ter pecha por ser o installador do partido in peto que tem insultado os legitimistas, o consideremos digno de ser contemplado com os votos legitimistas.

Não tem que estranhar antes tem que louvar-nos.

E' uma triste verdade que o padre Senna Freitas installou aqui o tal partido catholico, cujo órgão é a «Palavra», mas fazemos justiça ao distincto ecclesiastico; nunca elle suppoz que entregarié o tal partido a mãos tão nescias, pois a sabido que o snr. A. B. presidente do tal partido in peto, foi o que perdeu completamente e comprometteu o futuro d'essa União que se tivera outros inicios, e outros propugnadores podera ter sido ge-

ralmente accete, organisar-se, e prosperar.

Mas o snr. A. B. da «Palavra» começou a pejar as columnas da «Palavra» de agravos áquelles verdadeiros catholicos, que mais serviços deviam prestar á União, se não se apresentara com um caracter hybrido, e portanto repellente.

Apoz os insultos surgiram as tolices, as phrases suspeitas; depois vieram os Thugs do snr. conde; e por ultimo o snr. A. B. atira aos ventos da publicidade com disparate paquedo, mettendo-se a explicar o Syllabus!

Toda a imprensa religiosa lhe sabe ao encontro, mas o snr. A. B. cuida encontrar sempre subterfugios, escapatorias, porem não dá a mão á ferula; tem o peccado que perdeu a humanidade—o orgulho.

O snr. padre Senna Freitas não perfilha as desafinações da «Palavra»; d'outra sorte seria combatido, como é a «Palavra» e seus escriptores.

Note-se que a candidatura do padre Senna Freitas não representa a tal União hybrida, não representa o tal partido catholico in peto; é candidato catholico independente, sem o caracter da tal União.

Isto é sabido, e foi expressamente declarado.

Acha a «Palavra» que andamos ás apalpadellas, porque exprimimos desejos de ver deputados catholicos no parlamento e depois opinamos que o melhor é não votar.

Não se assuste que não damos com a cabeça pelas paredes.

Atentas as ordens dos chefes, os legitimistas podem ir ou deixar de ir á urna; ora é claro que visto o partido não apresentar candidato, podem os legitimistas votar em quem lhes aprouver, mas preferindo sempre os que mais conceito lhes merecerem, ou podem não ir á urna.

No caso de quererem votar, aconselhamos a escolha d'homens sérios, honrados, e catholicos, e isto mesmo é o espirito

das ordens do partido; no caso de quererem seguir o exemplo dos chefes devem abster-se de votar.

Quanto ao resto das lérias da «Palavra» nada temos a responder, e já não é pouca a paciencia e tempo que empregamos em aturar-lhe as pieguices.

Quem não tem juizo....

A MODO DE MOSAICO

A Associação Liberal Portuense apresentou ao parlamento, na legislatura passada, a seguinte peça, que merece ser archivada. Diz assim:

«Senhores deputados da nação portugueza.—A noticia de haver sido apresentada ao parlamento uma representação, com grande numero de assignaturas, pedindo o restabelecimento das congregações religiosas, sobresaltou o espirito de todos quantos amam as instituições liberaes de este paiz, instituições que tantos sacrificios custaram aos benemeritos da liberdade.

O sobresalto produzido por aquelle facto não significa receio de que o patriótico parlamento portuguez, que acaba de confirmar a necessidade de alargar mais as liberdades patrias, atenda á petição que lhe é feita, representa apenas o esforço pela força e pelo arrojio de que dão prova os inimigos da liberdade, que outra coisa não são os que ousaram fazer semelhante representação.

Quem pede o restabelecimento das Ordens religiosas, extinctas pelo immortal dador das nossas liberdades, o excelso D. Pedro IV, por serem inimigas declaradas da causa liberal, porque elle e os seus valentes companheiros de armas tanto soffreram, declara-se inimigo d'essa causa e deve ter contra si o protesto de todos quantos sentem pulsar-lhes no seio um cora-

rar a ceia o melhor que pudesse para não desmerecer da estima de Rodrigo.

Candida não ousou soltar uma palavra de reprovação. Sentia que aquellas finezas não eram senão um sudario com que Rodrigo queria encobrir os seus peçonhentos intentos, mas não se atrevia a dirigir uma censura a sua mãe.

—Eu confio em Deus,—repetia ella sempre.—Deus não me abandonará.

E a donzella, com a consciencia tranquilla de só praticar o bem e a virtude, confiava e esperava resignada nos designios do ceu.

Ajudou sua mãe na preparação da ceia, esforçando-se por não deixar nada a desejar ao negociante.

A noite, Rodrigo apresentou-se em casa de Thereza de Jesus.

A casinha estava limpinha e arranjada, e sobre a meza alvejava uma toalha lavada de linho, e alguns pratos, talheres e copos com a maior singeleza e limpeza.

A ceia foi servida, abundante e variada por uma creada de Rodrigo, que se conservou alegre e animado.

Thereza de Jesus mostrou-se tambem satisfeita, procurando não contrazer o negociante.

O pequeno Alfredo ria e folgava innocentemente, bebendo e comendo com a maior satisfação.

Só Candida, a donzella intrepida, a orphã virtuosa não tomava parte nos regosijos do negociante.

Simulava que comia para não descontentar sua mãe, e flectava com frieza o negociante, como que procurando ler lhe na fronte a malvezes requintada do coração.

Terminada a ceia, Rodrigo de Sousa mandou retirar a creada, e abrindo uma garrafa de vinho que trouzera, começou de fazer um brinde a Thereza de Jesus a que esta respondeu.

Depois disse, dirigindo-se a Candida: —Agora brindo á sua saude, formosa Candida.

A donzella flecto um olhar terrivel no negociante. Desejava fazer-lhe dar uma volta á lingua; a confiança do negociante em lhe chamar «formosa» soara lhe como o preannuncio de uma desgraça.

Candida, contrafeita, com o rosto entretrecido, encheu um calix para corresponder ao negociante.

Depois, Candida brindou a sua mãe, a seu irmão, e a seu pae, que esperava ver ainda vivo.

Thereza e ao recordarem o nome do infeliz Aurelio, sentiram pelas faces dous fios de lagrimas.

Aquelle nome era-lhe tão terno! tão querido!

—Ah! se o tornassemos a ver!—diziam mãe e filha espelhando-se nas lagrimas que mutuamente lhes corriam pelas faces.

Albano Coelho.

(Continua).

18

FOLHETIM

A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

III

A este tempo voltara Candida a casa de sua mãe, a qual lhe contou tudo o que se tinha passado.

Candida franziu o sobrolho.

—Para que acceteito,—dizia ella—as migalhas d'aquelle avarento? Pensa acaso que o negociante fez um acto de caridade atirando-nos aos pés com esta esmola? Estou certa de que o nosso senhorio não andou de boa fé. Se eu aqui estivesse rojar-lhe-hia pelo chão as duas moedas que elle nos mandou. Não precisamos das esmolas de ninguem; eu tenho braços e com o auxilio de Deus nada nos faltará.

Thereza de Jesus esforçara-se por socegar sua filha.

—Tenhamos fé na Virgem que nos tem amparado desde que tivemos a infelicidade de perder teu pae. Ella é mãe dos desgraçados e resguardar-nos-ha contra as ciladas dos miseraveis.

Passaram alguns mezes depois d'esta scena.

Rodrigo continuara a presentear com mais frequencia a familia de Thereza de Jesus. Candida não podia consentir que sua mãe recebesse as esmolas do negociante. Queria pedir-lhe que não recebesse uma migalha sequer que lhe fosse dado de esmola; mas, temendo que ella a reprehendesse, não ousava fallar-lhe a tal respeito.

No entanto Candida presentia o que era que a incommodava quando em casa era recebida alguma coisa do negociante.

Um dia, Rodrigo de Sousa mandou-lhes um novo presente, mais avultado, ao mesmo tempo um recado, em que lhe dizia que fazia annos no dia seguinte, «Tinba tenção de convidar Thereza de Jesus e seus filhos para uma ceia com que desejava festejar o seu anniversario; mas como não tinha familia em casa, remettia-lhes aquelle presente, bem como a quantia de 9\$000 reis para que preparassem uma ceia o mais lauta possivel, porque desejava e tinha muito gosto em ceiar na companhia d'aquella familia.

Thereza agradeceu todas as finezas do negociante, confessando-se sempre grata ás provas de consideração do seu bom senhorio. Promptificou-se, pois, a prepa-

ção generoso e illuminar-lhes o espirito a ideia da liberdade humana.

Por tal motivo a Associação Liberal Portuense vem perante os illustres representantes do paiz protestar solemnemente contra o arrojo d'aquelles que não trepidam em fazer chegar até ao parlamento as suas pretensões reaccionarias.

A Associação Liberal Portuense julga opportuna a occasião para recordar as representações que, contra os jesuitas e os reaccionarios, fez subir á presença de Sua Magestade em 10 de abril de 1881 e 3 d'abril de 1883, que são agora plenamente justificadas pelo procedimento dos inimigos da liberdade. Esta associação pedira alli para que se observassem fiel e rigorosamente a carta de lei de 3 de setembro de 1759 e decreto de 28 de maio de 1834, e o mesmo pedido reitera n'esta occasião implorando a satisfação d'elle como resposta á representação que deu origem a este protesto.

Porto e casa da Associação Liberal Portuense, 8 de maio de 1884.

Assim se lê no «Diario do Governo» de 14 de maio, seguindo-se as assignaturas.

Ha por ahí algum liberal que queira o restabelecimento das Ordens religiosas? Se ha, saiba que, segundo a Associação Liberal Portuense, é inimigo da liberdade e reaccionario; porque são os inimigos da causa liberal os que teem o arrojo de fazer semelhante representação.

É effectivamente assim: o liberalismo é inimigo declarado de todas as instituições religiosas. Um ou outro individuo poderá haver no campo liberal que não participe de taes ideias; mas é certo que não formam partido.

Em consequencia d'isto, estamos inabalaveis no nosso principio: os liberaes ou constitucionaes (que não se distinguem) são hostis ao catholicismo. Quem é inimigo das Ordens religiosas não pôde ser catholico.

A Associação Liberal anda coherentemente no seu protesto. O que é incompreensivel é que ali haja catholicos.

Mas, infelizmente ha catholicos que pensam como Lutero e Voltaire ou ainda peior! Tanta é a ignorancia que reina em certa gente!

—A snr.^a Angelina Vidal na sua «Voz do Operario» continúa a oscilpellar os jesuitas, escrevendo a sua historia d'um modo pasmoso! E' até onde pôde chegar a ignorancia e a estulticia!

A sobredita athea chama ás *Cartas Provincias* de Braz Pascal chefe d'obra de estylo e de criterio, e reputa o seu auctor como um dos grandes benemeritos do progresso.

Olhe, snr.^a Vidal, Chateaubriand chamou a Pascal um *calumniador de genio*. Voltaire disse que todo o livro de Pascal era fundado em falsidade. O insuspeito Racine affirmou que as *Cartas Provincias* não eram outra coisa que comedias. O atheu Pedro Bayle sustenta que os jesuitas refutaram por muitas vezes as accusações d'esse livro.

Mais. O proprio Pascal confessou que não pôde verificar os textos que cita das obras dos jesuitas, fiando-se nos jansenistas que lh'os remetiam.

Orá tem-se demonstrado que Pascal falsificou centenas de textos extrahidos das obras dos auctores jesuitas, e, formada esta machina, passa a exclamar contra a Companhia!

Não sabia isto a snr.^a Vidal?

E saiba tambem que o tal *benemerito do progresso* (foi-o com effecto, mas não nas *Provincias*) não era atheu: escrevendo contra a Companhia, aparentava de zeloso catholico.

Risque-o portanto lá do seu rol.

—O «Novo Mensageiro do Coração de Jesus» annuncia e recommenda a leitura d'um livro que ha tempos se publicou em Bruxellas. Trata de casos praticos de consciencia sobre o liberalismo. E' em latim, e foi escripto por um professor de Theologia Moral.

Deve ser obra muito interessante e de grande utilidade para os confessores e tambem para os publicistas catholicos.

Oxalá que ella venha cá para o nosso reino, que tanto precisa de obras d'esta natureza!

—Lê-se n'uma folha democratica:

«O estylista orientalista Renan, auctor da «Vida de Jesus», dos «Apostolos» e outras lérias histo-philosophicas, anda fazendo livros de rezas para as devotas. Quem asperziu o corpo de Littré com agua benta pôde ainda descer mais um pouco.»

Ainda elle hade dizer missa, ou fazer-se sachristão.

Será verdade o que aqui se diz de Renan? Não sabemos; mas não nos admira que elle um dia volte ao seio da Igreja Catholica, como Littré nas proximidades da morte.

Renan, é verdade, tem sido um sceptico e impio; mas nos seus escriptos, ainda que cheios de paradoxos, contradicções, mentiras e blasphemias, descobrem-se ás vezes certos vislumbres de espiritalismo, e tendencias para abraçar as crenças religiosas.

—A «Folha do Povo», jornal republicano, pergunta se as eleições d'esta vez devem ser feitas a votos ou a revolver.

Talvez seja d'um e d'outro modo, conforme as circumstancias da localidade dos circulos.

De tudo tem havido: os meios mais infames se teem empregado para alcançar victoria nas eleições.

—A Direcção do Corpo Legitimista, em Lisboa, deliberou que os legitimistas se abstivessem de tomar parte nas eleições como gremio politico. Já os nossos leitores teem conhecimento d'esta deliberação.

E nós folgamos com ella; porque, fallando franca e sinceramente, somos por systema anti urneiro.

Como campeão decidido da legitimidade politica, respeitamos sempre as decisões dos nossos chefes, ainda que ás vezes podemos divergir em certos pontos secundarios; mas como catholico que nos preparamos de ser acima de tudo, detestamos a urna, e nunca a ella iremos enquanto as eleições se fizerem nas igrejas, do modo escandaloso que geralmente se costumam fazer.

Assim estimamos muito que se tomasse aquella deliberação.

—O «Jornal de Commercio», de Lisboa, a proposito do triumpho que o partido catholico belga alcançou nas eleições sobre o partido liberal, diz:

«Isto prova que o alargamento do suffragio nem sempre é favoravel aos partidos liberaes, e por maioria de razão que o principio do voto universal, como mais liberal e democratico, está longe de ser um principio absoluto.»

Tomemos nota d'isto. Vê se que os mais altos principios da escola liberal a cada passo são suplantados pela experiencia. Ninguém entende os senhores liberaes.

O mesmo jornal, citando um publicista americano, diz que o direito eleitoral não é um direito que pertença a todo o homem como um direito natural!

Mas não é isto o que teem ensinado os homens mais conspicuos do liberalismo.

Cada vez entendemos menos.

—O excellente jornal catholico, a «Ordem», tem demonstrado magnificamente a alliança da maçonaria com o systema liberal que domina em Portugal.

E' esta uma verdade que confessam os proprios liberaes e adeptos da maçonaria.

O snr. conde de Samodães, no proemio á obra do P. Gautrelet, diz expressamente que *das sociedades secretas nasceu a tentativa malograda de grito á liberdade em 1817 e a vencedora de 1820.*

Orá tudo isto é muito sabido, sendo mais um motivo para que nenhum verdadeiro catholico seja liberal ou constitucional.

A carta, temo-lo já dito e repetimos, é obra da maçonaria.

—Em Saint-Omer (França) aconteceu nas ultimas eleições camarias, sair eleito M. Delatre, *fallecido ha uns poucos de dias!* Extravagancias do suffragio universal!

—Uma boa noticia nos dá o «Escalpello»:

Diz-se que o Snr. Cardeal Patriarcha publicará brevemente uma pastoral com respeito á notavel Encyclica de Sua Santidade Leão XIII sobre a maçonaria.

Folgamos que assim seja, e desde já louvamos a resolução acertada de Sua Eminencia.

Se assim acontecer, é de presumir que todos os Prelados portuguezes sigam o seu exemplo; e não fazem mais que cumprir o seu dever.

O Santo Padre manda expressamente aos Bispos de todo o orbe catholico que não só publiquem a Encyclica para instrução de seus diocesanos, senão que sobre ella façam tambem suas pastoraes contra a seita maldita.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

SS. Coração de Jesus em Torres Novas

Snr. redactor.

Ha muito tempo que Torres Novas não presenciam uma festividade tão esplendorosa, como a que teve lugar na sexta-feira 20 do corrente, na parochial igreja de S. Thiago, em honra do *Sagrado Coração de Jesus*.

Ao incansavel zelo de dois dignissimos sacerdotes, o exc.^{mo} padre Joaquim Augusto da Fonseca, parcho d'aquella freguezia, e vigario da Vara, e ao exc.^{mo} padre José Maria d'Almeida, parcho da freguezia de Parceiros, provedor da Santa Casa da Misericordia, e presidente da Associação do apostolado da oração, n'esta villa, auxiliado pelos associados todos, e muito particularmente pelos snrs. Manoel Ferreira do Rosario, e familia, e Gualdino Ferreira, se deve o brilhantismo e solemnidade d'aquella festa jámais esquecida.

Depois da respectiva novena a grande instrumental, parte d'ella original do digno regente da orchestra, o ill.^{mo} snr. Maria da Costa, procedeu-se na sexta feira á festividade do *Sagrado Coração de Jesus*, que foi feita não só com todo o lusimento e brilhantismo, mas tambem com todo o recolhimento e devoção.

Passaram de duzentas as pessoas que se chegaram á Sagrada Meza para receber o *Pão Eucharistico* n'aquella freguezia, mas as que concorreram ás demais freguezias, ao todo podem-se calcular em quinhetas Communhões.

Luzes e flores, aromas suavissimos, alegres e festivos canticos, eis o que se viu e ouviu em quasi todo o dia na casa do Senhor.

Os revd.^{mos} snrs. padre José Maria de Almeida—de manhã—e padre Francisco Verissimo—de tarde—mais uma vez, nos certificaram os incontestaveis dotes d'oradores sagrados, de que ha muito gosam.

De tarde a procissão percorreu as ruas da villa, de cujas janellas pendiam ricas e elegantes colchas de damasco.

Foi finalmente uma festividade em tudo digna d'Aquella a quem era offerecida, e igualmente digna dos seus incansaveis promotores.

A todos em geral os meus sinceros parabens.

Torres Novas, 28 de junho de 1884.

Luiz de Freitas.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Exposição do Santissimo Sacramento na igreja da Misericordia.

Deputado catholico

Segundo refere o nosso distincto collega a «Ordem», o snr. D. José Saldanha, é candidato por Evora, onde nem o governo se atreve a guerrear-lhe a candidatura.

Porisso não precisa dos votos de outros circulos.

N'estas circumstancias escusado é dividirem-se os votos dos deputados catholicos por accumulção.

Restam, pois, dous candidatos catholicos, por accumulção em Braga, o snr. padre José Joaquim de Senna Freitas e o snr. dr. Fernando Maria d'Almeida Pedroso.

Providencias!—Não é a primeira vez que clamamos contra um alconce infamissimo, que ha junto á Igreja do Carmo. Ha ahí um miseravel, cuja industria é atirar á voragem da degradação moral donzellas inexperientes; tem para tão infernal fim angariadores, e engajadoras de profissão!

Como o Carmo é a Igreja mais concorrida pelas pessoas religiosas, que vão alli á oração matinal, elles vão ao encontro das donzellas, em plena rua, alheias, e se todas ou quasi todas olham esses malvades como ministro de Satanaz, é certo que estão n'um perigo grave, pois é bem sabido que ha muitas inexperientes e que a sedução exerce um imperio immenso nas paixões.

Já aqui demos conta d'um facto horripilante: uma pobre mãe que sabendo do risco imminente d'uma filha, que fora alliciada, e já tinha cruzado aquellas portas infernaes, a arrancou á desgraça.

Não ha muitos dias que se deu facto identico.

As auctoridades não providenciaram, e a lei (oh horror!) reconhece tão infame industria porque a collecta!

Que vergonha, que civilização!

Informa-nos pessoa muito digna que aquella casa é um antro onde muitas, e muitas donzellas teem quebrado o seu diadema mais brilhante; e as auctoridades sabem o perfeitamente.

Ou ha providencias ou nós cfamaremos com mais força, e diremos a rasão por que as providencias se não dão.

Para bons entendedores....

Collegio do Espirito Santo.—No dia 21 do corrente festejaram os alumnos do collegio do Espirito Santo o Padreiro da mocidade estudiosa, S. Luiz Gonzaga, respirando toda aquella solemnidade esse encanto e esse suave perfume que só podem dar as festas religiosas e que são como os reverberos magicos da luz do paraizo.

Pela manhã acercaram se todos da sagrada Meza, implorando a protecção do seraphico modelo da juventude contra os mil perigos a que está exposta pela sua idade, como pela corrente corruptora da epoca.

A's 9 horas começou a missa solemnemente celebrante o muito digno vice-reitor do seminario archiepiscopal.

A capella do collegio, ricamente ornada, achava-se toda repleta por aquella numerosa pleiade de mancebos christãos, presididos por seus professores, assistindo tambem algumas familias dos alumnos.

Em torno do altar havia um grupo de jovens em cujo rosto radiava visivelmente uma alegria inusitada, como que celestial.

E' que para elles raiava pela vez primeira o momento da maior ventura que Deus, sobre a terra, proporciona a seus filhos, o momento da sua primeira communhão.

Chegada a occasião do acto solemnemente Rebello, voltando se para aquella vintena d'escolhidos, dirigiu lhes, com admiravel unção e sciencia, uma fervorosa exhortação, ferindo lhes bem ao vivo a magnitude do acto em que iam tomar parte, o insondavel mysterio d'amor, a angustissima Eucharistia. As alegrias da tarde foram digno epilogo das da manhã. Houve pratica feita por Monsenhor Rebello, tendente a inocular bem fundo no coração dos recém-convivas da angustissima Eucharistia, o dever que lhes assistia de defenderem a preciosa perola da pureza, apontando-lhes os danos das más companhias, principalmente em tempo de ferias, e mais que tudo os perigos a que seriam expostos ao deixarem esta casa d'educação profundamente christã, quando se achassem, mar alto, entre os vagalhões das tempestades sociaes, indicando-lhes como meios de salvação, a frequencia dos sacramentos, a oração e a protecção, nunca em balde implorada, da Santissima Virgem.

Apoz a renovação solemnemente das promessas do baptismo, e consagração á Virgem, foi dada a benção com o Santissimo, concluindo-se esta sympathica e commovente festividade com o formoso hymno de S. Luiz de Gonzaga, cantado pelos alumnos.

Parabens sinceros aos felizes jovens, que pela vez primeira, se assentaram á meza dos anjos, parabens a seus collegas, que veem n'esta casa tão admiravelmente suavizadas as agruras do trabalho pelo aroma da piedade e da religião, e parabens a seus paes que sabem ser prudentes em comprar a paz e o socego de seus derradeiros annos com a christã educação que procuram para seus filhos.

As festas do S. João.—Estiveram brilhantissimas este anno as festas ao Santo Precursor do Messias.

A concorrência de forasteiros a esta cidade foi immensa. As ruas estavam sempre cheias de povo que se cotovelava para se dirigir ao aprasivel local de S. João da Ponte.

As ruas da cidade achavam-se vistosamente embandeiradas, e á noite, as ruas das Aguas e da Ponte ostentavam uma bonita illuminação.

O local de S. João da Ponte achava-se tambem brilhantemente embandeirado e illuminado; na margem esquerda do rio Este, comprehendia entre a ponte velha e a nova achava-se muito aformoseado com estatuas representando o baptismo de

Freguezia de Lomar, logar do Ventoso

Vende-se voluntariamente a casa e eido pertencente aos herdeiros de Manoel da Silva. Quem a pretender, dirija-se á viuva ou a José Bento de Barros, largo de Santo Agostinho, em Braga. (430)

ATTENÇÃO

Aloja-se a linda casa da rua de Santa Margarida, n.º 30, acabada de novo, com muitos commodos e boas vistas. Para tratar na rua de S. Victor, n.º 31, ou no largo do Barão de S. Martinho, n.º 18 ou em casa dos snrs. Pereira, Aguiar & C.ª (416)

Campo de D. Luiz, n.º 10

Arrenda-se uma casa propria para negocio, a saber as lojas, etc. andar todo ou parte d'elle, a qual tem agua para lavar. A tratar no 2.º andar com Antonio Gonçalves Correia Braga. (429)

ATTENÇÃO

Francisco Lopes Xavier de Brito, com officina de tanoaria e deposito de papel da fabrica de Ruães, rua dos Biscainhos, n.º 4—Braga.

Satisfaz todas as encomendas que lhe sejam pedidas, para qualquer terra das provincias, Minho, Douro, e Traz-os-Montes, com a maior promptidão e preços sem competidor. (427)

Bom Jesus do Monte

BRAGA

GRANDE HOTEL DO ELEVADOR

Serviço de primeira classe

Ampla e formosa sala de jantar d'onde se goza um panorama encantador.—Assio e ordem.

HOTEL BOA VISTA

Magnifica situação, defrontando com a serra do Gerez e principaes montanhas do pittoresco Minho.—Bom serviço — preços commodos.

REBOLIA

E' permitido aos hospedes variarem de meza d'um para outro hotel, sem differença de preço.

BAGAGENS

As que forem entregues no Elevador, serão postas em qualquer dos dois hotéis, sob responsabilidade do seu proprietario, em virtude do respectivo serviço combinado.

(425)

Manoel Joaquim Gomes.



Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Achá-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Bom emprego de capital

Vendem-se tres moradas de casas de um andar com agua, sitas na rua de S. Vicente, n.ºs 74, 75 e 76. Quem as pretender falle na mesma rua, n.º 77, ou com Pereira, Aguiar & C.ª (414)

COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida, Manoel Gonçalves Salgado Braga.

Vinho Hematogenico

DE

J. S. BERRA

Recommendado pelos principaes medicos do paiz para combater a inappetencia, facilitar a digestão e tonificar o organismo.

A' venda nas principaes pharmacias do paiz e estrangeiro.

Deposito geral:—pharmacia—H. J. Pinto & C.ª, Loyos 36—Porto.

Braga, em casa dos snrs. Antonio Domingues Alvim, Antonio Alexandre Pereira Maia, José Cardozo da Silva Guimarães, Pipa & Irmão.

Manoel Antonio Dias Barrozo, Terras de Bouro. (347)

M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. S. A Branca—5

BRAGA

Armazem de tintas

Por junto e a retalho

Grande sortimento de tintas para pintura, gesso d'estuque e vernizes.

Cimento inglez de 1.ª qualidade.

Preços commodos

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 47 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

Setenta e cinco Meditações

Sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo

Seguidas da Via-Sacra e outros exercicios de piedade, por um religioso trapista, approvadas, recommendadas e indulgenciadas, pelo Exc.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz de Braga.

Preço 60 reis, pelo correio 70 reis. Todo o producto liquido é para os pobres.

Vendem-se, e tambem uma folha solta, intitulada *Aos que soffrem*, e cujo producto liquido tambem é todo para os pobres.

Vendem-se em Braga, em casa dos snrs. Faria & C.ª, largo de S. Francisco, n.º 9.

Em Guimarães, Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, n.º 28.

Edições da Livraria Mesquita Pimentel, do Porto

Encontram-se á venda na administração d'este jornal, todas as magnificas publicações feitas por aquella casa editora.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

Instrução primaria elementar e complementar

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz professor no seminario).

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim e latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Algebra, geometria no espaço e trigonometria

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Lingua ingleza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Este collegio conseguiu ver este anno, todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despesas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendiosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão neste instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

Physica e chimica do curso complementar de sciencias

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).

Lingua allemã

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Philosophia racional e moral e principios de direito natural

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).

Grego

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Desenho de paisagem, de figura e architectura

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Curso commercial

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Gymnastica e esgrima

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.

Facultativo

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).

Director espirital

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.

Prefeitos

Padre João Baptista de Magalhães. Padre Augusto Cesar de Carvalho. Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.

Musica

Luiz Esmeriz (piano e canto). Antonio Esmeriz (flauta, rebecca, etc.)

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida. Manoel Gonçalves Salgado Braga.

CAPSULAS OBERLIN

Uma das principaes difficuldades da administração do **Oleo de Fígado de Bacalhao**, do **Oleo de Fígado de Bacalhao cresotado** e do **Oleo de Ricino** é produzida pelo gosto nauseoso e desagradavel d'estos medicamentos.

Com as **Capsulas Oberlin** os doentes podem, pelas elasticidade e completa solubilidade d'estas capsulas; absorver vinte ou trinta vezes mais medicamentos que com as fabricadas até hoje.

As **Capsulas Oberlin**, são de tres dimensões (pequenas, medianas, grandes).

AVISO IMPORTANTE.— Feitas d'um envoltorio elastico, não offerece a sua administração o menor inconveniente e irradia-se, as mesmas grandes, tão facilmente que o doente alimentario.

PARIS, Pharmacia OBERLIN, 17, Place Cadet.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.ª—BRAGA

Sortido completo de papeis finos, al masso, embrulho e impressão. (199)

POBRESA

SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Colombo)

Este VINHO fortificante, unico, e frifugo, antinevrosico, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevrosas, Ombros palidos, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recommendado a Creanças Suprinas debéis, Pessoas Idosas e Enfraquecidas por Doenças ou Exercícios.

PREÇO : 1.000 REIS.

Exigam o rotulo d'esta officina do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DELPHAN, Ph.º em PARIS

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

OLEO de FIGADO de BACALHAO

Natural, de cheiro e gosto agradaveis

PREPARADO POR

LE ROUZIC, Pharm.º de 1.ª Classe, em PONTIVY

Este oleo conserva todas as suas propriedades naturaes e tem a inestimavel vantagem de vencer as mais invenciveis reputancias.

O Oleo de Fígado de Bacalhao, tónico por excellencia e cujas propriedades são reconhecidas por todas as notabilidades medicas, pode, com esta preparação, ser tomado e supportado perfeitamente pelas mesmas creanças.

(Pontivy Harbin, Francia, L.º ROUZIC, Pharm.º)

Depositos : Paris, GENDROT-DUBOIS, 18, rue des Juifs. Lisboa, PINNATEL e QUINTANS, Prata, 194-196

LEMBRIGA SOLARIA

Cura certa em horas pelos **Globulos Secretan** pharm.º laudado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitales de Paris. **Exito infallivel.** Os **Globulos Secretan** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animais domesticos.

Em Braga, Pharmacia dos Orphãos.